

CONCRETISMO BRASILEIRO NA SUIÇA

Os trabalhos mais representativos dos artistas que seguem o concretismo no Brasil estarão expostos, a partir do próximo dia 1.º de junho, em Zurique, Suíça. Por via aérea, devem seguir para a Europa, nestes dias, as obras dos expositores entre os quais se acham artistas de São Paulo e do Rio

de Janeiro. A mostra, de caráter internacional, é patrocinada pela Sociedade de Belas-Artes de Zurique (Zuercher Kunstgesellschaft — Kunstla-us) e será inaugurada pelo presidente daquela cidade, no museu municipal Helmhaus, no decorrer do festival da estação turística do verão. Participarão

da mostra: Alfredo Volpi, Alexandre Wollner, Geraldo de Barros, Hercules Barsotti, Willys de Castro, Judith Lauand, Mauricio Nogueira Lima, Luís Sacilotto, Kazmer Fejer, Hermelindo Fiaminghi, Waldemar Cordeiro, Lígia Clark, Aluisio Carvão Decio Vieira, Helio Oiticica, Franz Weissmann, Lígia Pape e Amílcar de Castro. Ivã Serpa, também convidado, não tomará parte. A exposição deverá permanecer aberta desde 1.º de junho até meados de agosto.

A mostra, que será chamada "Arte Concreta 1960", visa apresentar o começo e o desenvolvimento do concretismo. Encarregado desta exposição está o arquiteto Max Bill. A seu cargo esteve, em 1944, a primeira mostra de mesmo nome.

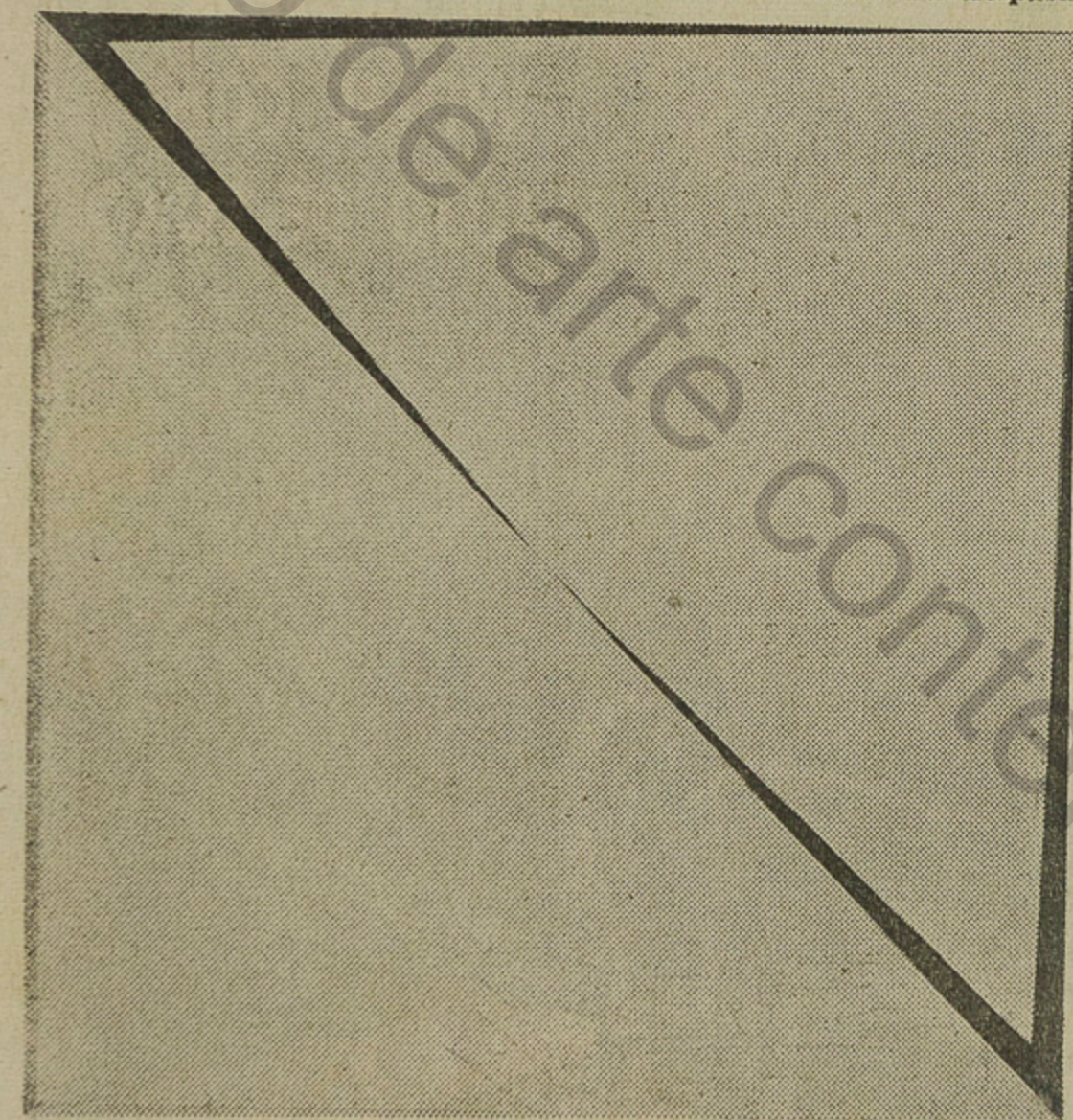
A futura mostra de Zurique mostrará essencialmente trabalhos dos mesmos artistas que figuravam na primeira mostra histórica do concretismo, realizada em Basileia, ampliada por trabalhos da nova geração que surgiu posteriormente.

Contrariamente a outras exposições de arte, o princípio da apresentação dessa consiste em mostrar não as diferentes personalidades artísticas com grupos de obras mas sim a contribuição característica de cada artista ao desenvolvimento da arte concreta. Isto fará com que a representação siga uma linha histórica desde os primórdios da arte concreta até os dias de hoje. O catálogo conterá reproduções de todas as obras expostas com documentação tão completa quanto possível.

EXPOSIÇÕES

MOSINHA E J. ALVARO GUERRA — pinturas, na Galeria Antigonovo (rua Basílio da Gama, 86).

ELENBAAS — gravuras, na Galeria Sistina (rua Augusta, 1791).



Hercules Barsotti — "Desenho 1959" — óleo sobre nordex, 70 x 70 cm, em preto e branco. Ao contemplarmos esta obra, sentimos a sua constante instabilidade interna. Percebe-se a força dos elementos formais em preto que tenta romper com os elementos formais em branco (e vice-versa, indefinidamente) deformando visualmente quase toda a impressão que o observador sente do formato externo, fisicamente estável, do quadro. Nessa obra vai uma importante e original contribuição onde é explícito o uso orgânico que é feito do espaço pictórico, ou seja: não torna esse espaço servil à maneira de um simples fundo para representar sobre ele algo diferente do próprio espaço mas sim trabalha o espaço com o espaço. Este desenho de Hercules Barsotti seguirá para a Suíça nos próximos dias.

FOLHA DE SÃO PAULO - PG 6 - 2.º CAD. - 22/32 EDICÃO 12-1960